

EDITORIAL

Em 2007, por ocasião da terceira edição do Seminário de Teoria e História Literária, na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Hans Ulrich Gumbrecht apresentou três conferências voltadas para a discussão da obra literária de Heinrich von Kleist (1777-1811), o autor que, no início do século XIX, na Alemanha prussiana, antecipa ou antevê o mundo que será ficcionalizado um século depois por Franz Kafka. A impressionante obra kleistiana reverenciada por Nietzsche é apresentada por Gumbrecht, na cidade de Vitória da Conquista, para um público jovem que acompanhou o seminário. Cerca de trezentas pessoas, entre estudantes e professores de diversos Estados do Brasil, acompanharam as palestras de Gumbrecht no espaço do Teatro Glauber Rocha, nos dias 25, 26 e 27 de agosto de 2007. O desafio dessa apresentação reverberou na idéia ali desenvolvida de uma “estética do suspenso” ou de uma “estética da suspensão” presente na obra de Kleist. O vôo no balão imaginado por ele como o fim da vida em permanente estado de suspensão aterrissou, digamos assim, criando raízes e idéias nas palestras de Gumbrecht agora transcritas e editadas.

A edição do texto das palestras foi realizada por Marília Librandi Rocha num trabalho de escritura em conjunto com o autor. Parte das questões realizadas pelos ouvintes nos debates realizados após cada uma das conferências foi incorporada na fala de Gumbrecht em suas respostas. Dentre as sugestões apresentadas, Kathrin Rosenfield, então também palestrante do evento, propôs uma aproximação entre Kleist e Guimarães Rosa, que reproduzimos em nota. A transcrição das palestras foi possível graças à colaboração do professor Luis Antonio de Carvalho Valverde, a quem vivamente agradecemos. Do mesmo modo, à colaboração de Lucilene do Rosário, que auxiliou na transcrição.

Acrescem à importância dessa edição de Floema as traduções do alemão para o português de duas cartas de Kleist à sua noiva, Wilhelmine von Zenge, em 1800, quando ele se encontrava na cidade de Würzburg. A beleza da descrição que ele então faz da cidade (aliás, cidade natal de H.U.Gumbrecht) alia-se à força e temperamento de sua escrita. O ensaio **Da Elaboração Progressiva dos Pensamentos na Fala** ganha nova tradução em português, também realizada por Carlos Alberto Gomes dos Santos especialmente para esse Floema, com revisão técnica de Lucia Ricotta e colaboração de Florian Kliger.

O seminário conhecido como SETHIL é uma iniciativa da área de Teoria e Literatura do Departamento de Estudos Lingüísticos e Literários da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Criado em 2005, contou, na sua terceira edição, em 2007, com a participação de quatro conferencistas convidados: além de H.U.Gumbrecht e Kathrin Rosenfield, Lawrence Flores Pereira e Karl Erik Schollhammer, que também apresentaram trabalhos dedicados ao tema geral do evento, “Convergências Literárias”.

O tema baseou-se no manifesto produzido em Stanford, intitulado “Convergência Paradoxal. Desafios e oportunidades em nosso futuro?” (Revista da USP, n.76, 2007-2008, pp.112-118) assinado, em 2006, por vinte e quatro pesquisadores das mais diversas áreas, da Física à Literatura, no qual se definem modos de convergência: “paralela”, “reativa”, “coordenada” e “paradoxal”, esta última como característica do século XXI. Entendendo por convergência a relação entre dois ou mais elementos cujo encontro pode ocasionar diferentes contatos e fusões, o Seminário nasceu sob os auspícios e se desenvolveu a partir do convite a H.U.Gumbrecht para que falasse de Heinrich von Kleist. Assim, de Würzburg a Vitória da Conquista, no cruzamento de períodos históricos e estilos literários, H.U.Gumbrecht trouxe consigo a presença de Heinrich von Kleist ao sertão da Bahia. Com a publicação de suas palestras e as traduções dos textos de Kleist, espera-se fazer justiça e dar continuidade à importância desse acontecimento.

Os Organizadores